



**enem
2020**

CANAL SEDUC-PI6



PROFESSOR (A):

**MAC
DOWELL**



DISCIPLINA:

FILOSOFIA



CONTEÚDO:

OS PRÉ-SOCRÁTICOS



DATA:

10/08/2020

O SURGIMENTO DA FILOSOFIA E OS PRÉ-SOCRÁTICOS

a) A Filosofia surge na Grécia Antiga no século VI a.C. O seu berço de surgimento é, portanto, a Grécia, mais especificamente Mileto, próspera cidade marítima situada na região da Jônia, na Ásia Menor. Os primeiros pré-socráticos, Tales, Anaximandro e Anaxímenes, também chamados de monistas são da cidade de Mileto (por isso chamados também de milesianos). A Filosofia, portanto, desenvolve-se da periferia para o centro, fixando-se, posteriormente, em Atenas.

b) A Filosofia nascente é uma cosmologia, ou seja, é o estudo racional sobre a origem do mundo e as transformações dos seres e da natureza. Os primeiros filósofos são chamados de pré-socráticos, pois a maioria antecedeu a Sócrates e porque, principalmente, a temática que elaboraram (natureza) foi diferente daquela do período socrático (antropológica).

- c) Esses primeiros filósofos debatiam e buscavam o elemento (princípio, substância primeira) originador, sustentador e finalizador de todas as coisas.
- d) Em grego, o elemento originador é chamado **Arché** (ἀρχή) ou **Physis** (Φυσις). O termo **Arché** foi introduzido, talvez, por Anaximandro para designar o Princípio, ou seja, a realidade primeira e última das coisas.
- e) A palavra grega **Physis**, pode ser traduzida por natureza, sendo esta a tradução menos adequada, visto que o seu significado é muito mais amplo. O sentido usado aqui é o de princípio do ser e da vida de todas as coisas, constituindo-se como fundamento e totalidade do real.

Os filósofos pré-socráticos foram os primeiros em nossa cultura a debruçarem a uma visão racional do mundo, dizendo como a natureza se origina, como e de que ela se compõe, qual o lugar do homem nela.

Assim, tentaram analisar o processo de gênese do universo com a exatidão e a frieza objetiva que caracterizam a ciência.

As principais características da sua cosmologia são:

- **É uma explicação racional e sistemática sobre a origem, ordem e transformação da natureza, da qual os seres humanos fazem parte, de modo que, ao explicá-la, a filosofia também explica a origem e as mudanças dos seres humanos.**

- A *physis* é a natureza tomada em sua totalidade. A natureza entendida como princípio e causa primordial da existência e das transformações das coisas naturais (incluindo os seres humanos) e entendida como o conjunto ordenado e organizado de todos os seres naturais ou físicos.



- a physis é **imperecível**, dá **origem** a todos os seres infinitamente variados e diferentes do mundo, que, ao contrário do **princípio gerador**, são seres perecíveis ou mortais.

- a physis é **imutável**, os seres físicos ou naturais gerados por ela, além de serem mortais, são mutáveis ou seres em contínua transformação, mudam de qualidade e de quantidade.

Portanto, **o mundo está em uma mudança contínua**, sem por isso perder sua forma, sua ordem e sua estabilidade. A mudança – nascer, mudar de qualidade ou quantidade, perecer – se diz em grego **KÍNESIS** (movimento).

TALES DE MILETO (623-546 a.C. aproximadamente)

Pensava que a origem e o princípio de todas as coisas é a **água**.

Tales costuma ser considerado o primeiro pensador grego, “o pai da filosofia”.

Na condição de filósofo, buscou a construção do pensamento racional em diversos campos do conhecimento que, hoje, não são considerados especialidades filosóficas.

- Foi astrônomo e chegou a prever o eclipse total do Sol ocorrido em 28 de maio de 585 a.C.

ANAXIMANDRO DE MILETO (610-547 a.C.)

Procurou aprofundar as concepções de Tales sobre a origem única de todas as coisas. Em meio a tantos elementos observáveis no mundo natural – a água, o fogo, o ar, etc – ele acreditava não ser possível eleger uma única substância material como o princípio primordial de todos os seres.

Para ele, **esse princípio é algo que transcende os limites do observável**, ou seja, **não se situa numa realidade ao alcance dos sentidos**. O primeiro princípio é, assim, um ***ser indeterminado***, o **apeíron** (termo grego que significa o indeterminado, o infinito), que seria a “massa geradora” dos seres, contendo em si todos os elementos contrários. O ser indeterminado vai sendo então ulteriormente caracterizado por determinações que o limitam mais e mais, até formar as coisas determinadas que vemos no mundo sensível.

ANAXÍMENES DE MILETO (588-524 a.C)

Admitia que a origem de todas as coisas é indeterminada. Entretanto, recusava-se a atribuir-lhe o caráter oculto de elemento situado fora dos limites da observação e da experiência sensível.

Tentando uma possível conciliação entre as concepções de Tales e as de Anaximandro, concluiu ser o **ar** o princípio de todas as coisas. Porque o ar representa um elemento “**invisível e imponderável, quase inobservável** e, no entanto **observável**: o ar é a própria vida, a força vital, a divindade que “**anima**” (alma) o mundo, aquilo que dá testemunho a respiração”.



OUTROS PRÉ-SOCRÁTICOS:

ARCHÉ

- PITÁGORAS – OS NÚMEROS
- PARMÊNIDES – O SER
- HERÁCLITO – O FOGO (LÓGOS)
- EMPÉDOCLES – OS QUATRO ELEMENTOS
- ANAXÁGORAS – O *NOUS* (INTELIGÊNCIA ORDENADORA) /AS SEMENTES (*SPERMATA*)
- DEMÓCRITO – OS ÁTOMOS

PAX ET BONUM!

(ENEM 2016) A filosofia grega parece começar com uma ideia absurda, com a proposição: a água é a origem e a matriz de todas as coisas. Será mesmo necessário deter-nos e levá-la a sério? Sim, e por três razões: em primeiro lugar, porque essa proposição anuncia algo sobre a origem das coisas; em segundo lugar, porque o faz sem imagem e fabulação; e enfim, em terceiro lugar, porque nela, embora apenas em estado de crisálida, está contido o pensamento: *Tudo é um*. (NIETZSCHE, F. Crítica moderna. In: **Os pré-socráticos**. São Paulo: Nova Cultural, 1999).

O que, de acordo com Nietzsche, caracteriza o surgimento da filosofia entre os gregos?

- A) O impulso para transformar, mediante justificativas, os elementos sensíveis em verdades racionais
- B) O desejo de explicar, usando metáforas, a origem dos seres e das coisas
- C) A necessidade de buscar, de forma racional, a causa primeira das coisas existentes
- D) A ambição de expor, de maneira metódica, as diferenças entre as coisas
- E) A tentativa de justificar, a partir de elementos empíricos, o que existe no real.